



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO Nº 511/2021

Moção de Repúdio face ao tratamento não republicano, desrespeitoso e machista cometido por alguns Senadores da República Federativa do Brasil no dia 01 de Junho de 2021 durante o depoimento da médica Nise Yamaguchi, convidada para a Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, especialmente pelo tratamento a ela dispendido pelo Presidente daquela CPI e o seu relator, respectivamente suas Excelências Senadores Omar Aziz e Renan Calheiros e também pelo Senador Otto Alencar .

Os Vereadores do PATRIOTA e o Vereador do PODEMOS, no uso de suas atribuições legais e conforme disposto no artigo 208, inciso VII do Regimento Interno da Câmara Municipal de Araraquara, apresentam MOÇÃO DE REPÚDIO face ao tratamento não republicano, desrespeitoso e machista cometido por alguns Senadores da República Federativa do Brasil no dia 01 de Junho de 2021 durante o depoimento da médica Nise Yamaguchi, convidada para a Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, especialmente pelo tratamento a ela dispendido pelo Presidente daquela CPI e o seu relator, respectivamente suas Excelências Senadores Omar Aziz e Renan Calheiros e também pelo Senador Otto Alencar, conforme justificativa a seguir.

De proêmio, três considerações indispensáveis:

Primeira: esta moção não está enviesada politicamente.

Segunda: os vereadores signatários desta enfatizam o total respeito e apoio a esta CPI em curso no Senado Federal com escopo amplo, ou seja, fazendo o escrutínio minucioso das ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia do Coronavírus Sars-Cov 2 e também o repasse de verbas federais para estados e municípios para enfrentamento da pandemia.

Terceira: os mesmos signatários apoiam a inoculação em massa como solução eficaz para preservação da saúde e das vidas da população brasileira.

Realizadas essas considerações reputadas como indispensáveis, justificamos nosso repúdio ao ocorrido no dia 01 de Junho de 2021 na sessão da CPI da Covid-19 com a médica e pesquisadora Nise Hitomi Yamaguchi, pesquisadora-docente universitária brasileira, com doutorado em oncologia medicina, graduada em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com residência completada em clínica médica em imunologia e alergias no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

PROTÓCOLO 4428/2021 - 04/06/2021 10:29



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

A Doutora Nise Yamaguchi não é investigada nesta CPI!

Ela não é testemunha nesta CPI e por isso não foi convocada a depor e sim convidada para prestar esclarecimentos sobre seu entendimento, enquanto pesquisadora e cientista, sobre questionamentos referentes ao coronavírus.

Convite do qual embora pudesse declinar ela gentilmente aceitou, com profissionalismo e humildade.

A humildade que lhe sobrou faltou a alguns dos Senadores da República Federativa do Brasil durante a sessão da qual ela participou.

Não apenas humildade, faltou urbanidade, civilidade e respeito à profissional mulher porque o tratamento à ela dispensado e a forma com a qual ela foi abordada não se verificou com depoentes homens na mesma CPI, os quais estavam na condição de testemunhas, convocados que foram. Ela não, era apenas uma convidada.

Senador Otto Alencar, Vossa Excelência não estava ocupando um dos assentos do Plenário do Senado Federal como médico, mas sim como um Senador da República Federativa do Brasil.

A lhanza que Vossa Excelência demonstrou ao socorrer o ex-ministro Eduardo Pazuello quando ele, segundo Vossa Excia, foi acometido de uma síncope, lhe faltou para o tratamento da médica convidada.

Vossa Excelência, Senador Otto Alencar, não estava numa aula de biologia e sim numa sessão de CPI!

O Povo Brasileiro não quer saber a diferença entre vírus e protozoário e sim que seus gestores, em todas as esferas, prestem contas dos seus erros e acertos no enfrentamento da Pandemia do Coronavírus.

O povo quer sim vacinação ampla, mas também emprego e renda.

Senador Omar Aziz, Vossa Excelência não estava no picadeiro ou outro espetáculo de entretenimento, mas sim presidindo uma CPI e por desempenhar esse jaez de importância baluarte, não poderia se dirigir aos brasileiros e brasileiras que acompanhavam ao vivo aquela sessão pelos diferentes canais de comunicação como se eles fossem telespectadores ou estivessem assistindo a alguma pregação de um líder extremista, fanático.

Vossa Excelência, que não é médico e muito menos um pesquisador renomado, não tinha o direito de desacreditar a médica convidada, menosprezando o timbre da voz dela, açodando aqueles que acompanham remotamente a sessão a se inflarem contra aquela mulher, de fala educada, gentil.

Vossa Excelência agiu com deselegância e truculência contra uma profissional mulher que embora não fosse obrigada a comparecer não utilizou subterfúgios para se ausentar e atendeu a solicitação, com humildade e respeito ao Senado Federal.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Senador Renan Calheiros, Vossa Excelência não estava como inquiridor da Santa Inquisição ou do Tribunal de Haia.

Vossa Excelência, Senador Renan Calheiros, não estava interrogando um acusado de crime escabroso, de comoção nacional ou de alguma acusação midiática, mas tão somente tomando o depoimento de uma convidada.

Outros senadores homens também cometeram excessos similares.

Senadores, Vossas Excelências não estavam digladiando contra um inimigo cruel, perigoso e armado, mas com uma mulher de 62 (sessenta e dois) anos gentil e indefesa diante do fervor machista de Vossas Excelências.

A postura beligerante de alguns senadores, os mais emblemáticos já mencionados e outros que não o foram, inflamou as redes sociais agressivamente contra a Dra. Nise Yamaguchi, a qual foi alvo de ataques covardes, machistas e racistas por xenofobia e de ofensas impublicáveis, condutas das quais manifestamos com veemência nossa ojeriza.

Fazemos questão de anexar a esta moção a opinião da Jornalista Jéssica Nakamura no Jornal “Folha de São Paulo”, edição do dia 02 de Junho de 2021, página A11, para que todos os que lerem a presente moção reflitam sobre os fatos ocorridos e sobre as ações que praticamos no cotidiano.

Contrários que somos ao fanatismo, extremismo e a qualquer forma de intolerância, seja ela racial, religiosa, político, de gênero ou sexista dentre outras, suplicamos pela aprovação soberana do Plenário desta Casa e, após, que seja encaminhada ao Presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco, para o correto encaminhamento final à todos os Senadores da República Federativa do Brasil.

Respeito, Paz, Empatia, Fé e atitudes corretas, PATRIA AMADA BRASIL.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 4 de junho de 2021.

MARCOS GARRIDO, CARLÃO DO JOIA, MARCHESE DA RÁDIO, LINEU CARLOS DE ASSIS

PROTÓCOLO 4428/2021 - 04/06/2021 10:29

Depoimento na CPI inflama redes sociais com contorno racista

OPINIÃO

Jéssica Nakamura

SÃO PAULO Quando ingressei na faculdade de jornalismo em Porto Alegre, um dos primeiros questionamentos que recebi de um veterano referia-se à minha genitália.

Homem branco de cabelos loiros e olhos azuis, ele queria saber se a minha vagina ficava "na transversal". Frente à minha confusão em relação à pergunta, complementou, com naturalidade: "Puxada, como seus olhos?"

Inicialmente, pensei que sua ignorância tinha origem na falta de contato com descendentes de leste-asiáticos, menos presentes em solo gaúcho do que em São Paulo, meu estado natal. Mas logo percebi que esse tipo de comentário não tem restrição geográfica e atinge mulheres de todas as idades. De estudantes universitárias a médicas de 62 anos em depoimento à CPI da Covid.

Embora o machismo não seja novidade na comissão, no caso de Nise Yamaguchi ele também ganha contorno racista. Durante o depoimento desta terça (1º), as redes sociais foram inundadas por comentários elogiosos à atuação do senador Otto Alencar (PSD-BA), que levou o "manterrupting" (junção das palavras "homem" e "interrompendo") ao extremo. "Tamagochi" e "Jaspion do mal" foram alguns dos ter-

mos usados em redes sociais para ofender a médica, que, segundo alguns usuários, estaria "acabando com o mito do japonês inteligente".

Outros foram além na estereotipação, dizendo que "os orientais de brio se suicidam ao passarem uma vergonha desta".

Yamaguchi não foi corretamente nomeada nem por quem a defendia. Após passar a totalidade de sua fala desfiando elogios à médica, o senador governista Marcos Rogério (DEM-RO) a chamou de "Nisia". Apesar de parecer pequeno, o deslize evidencia a desumanização das pessoas racializadas, e é mais comum entre os amarelos do que se pode imaginar.

Passsei por situação semelhante quando interpretei na TV uma estudante do ensino médio de nome japonês. Nos bastidores, enquanto os demais atores eram chamados pelos seus nomes próprios, eu era tratada exclusivamente como "Shizuko". Era como se eu só pudesse existir en-

[...]
"Tamagochi" e "Jaspion do mal" foram alguns dos termos usados em redes sociais para ofender a médica

Depois, Eliziane Gama pediu que Nise fosse mais direta nas respostas, mas ponderou que era a primeira vez que alguém da base do governo interrompia a depoente, como fez Jorginho Mello. "Isso não é uma rotina, não é normal na presença masculina." Em outro momento do depoimento, Otto Alencar

Diante da reclamação, Aziz expulsou a assessora da sala e mais tarde, a convidou para retornar. Ela disse que só voltaria com um convite público. A sessão prosseguiu em clima tenso. Nas redes sociais, a deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP) pediu que os senadores refletissem sobre como se dirigiam a Nise. **Julia Chaib e Renato Machado**

quanto personagem ficcional criada pelos roteiristas daquela série infanto-juvenil.

Ou, em outros ambientes, pelos produtores de filmes pornográficos. Além de ser a categoria mais vista pelos homens em 2019, segundo levantamento do Pornhub, "japonesa" também foi o termo mais buscado, seguido de "hentai". "Coreana" e "asiática" ocupam a quinta e a sexta posição, enquanto "anime" fica na 14ª e "chinesa", na 18ª. Dos 25 termos mais buscados no site pornô, seis estão relacionados a mulheres amarelas.

"Quem tem fetiche em pornô de médicos liga na TV do Senado agora que tem um médico idoso comendo sem dó o c* de uma médica japonesa na CPI da Covid", dizia uma publicação em rede social, apagada um tempo depois. Não é exatamente o tipo de comentário que se esperaria de seu autor, um jornalista que se descreve como "ativista pelos direitos humanos e animais".

Mas, como me disse uma vez a atriz Ana Hikari, primeira amarela a interpretar uma protagonista em novela da Globo, "o racismo não tem espectro político".

Da mesma forma, o respeito também não deveria ser independentemente de sua posição e da veracidade de seu depoimento, Nise Yamaguchi merecia ter sido tratada com uma quantidade mínima dele.